
S'Obras (2)

MD Magno

(Poemas)

Em 2002, com o título ***S'Obras*** foram publicados alguns poemas do autor produzidos entre 1971 e 1999. Eles não tinham sido incluídos em outros livros de poemas editados no período.

Em 2018, foi publicado ***Literadura*** (NovaMente Editora, 562 p.). Nesse volume, os editores buscaram reunir a obra literária completa do autor publicada até então.

No início de 2020, o autor encontra poemas escritos em 2007 que ficaram de fora do volume de 2018. São estes os cinco poemas publicados a seguir.

Mesmo datadas de mais de dez anos atrás, são suas novas ***S'Obras***.

(H)Á-DEUS

**Se *creio* em Deus? Assim tão ímpios não perguntem.
Não se trata de *crer*, mas sim de *constatar*,
Desse Deus invocado, hoje bem como ontem,
Que os estragos perfeitos podemos contar.**

**Ele existe, portanto, se não no lugar
Onde tantos talvez requeiram que se encontre,
Infinito ou Total, Transcendente, a pairar
Para além do que Há, no Fora mais distante,**

**É como Secreção da Gente, posta em Mundo
Tal como tudo mais que a humanidade manda
Fazer-se o pouco Ser que a tola julga Tudo.**

**Mas contra um Providente Deus de propaganda
Vige a sorte oriental, cornucópia sem fundo,
Nossa Deusa Suprema: Kaganda Iandanda.**

(20/06/07)

SONETO DADO

**Ouçó por vós o som da Coisa dada
(dada de graça, sem causa ou motivo).**

Mas saberei dizer sua toada?

Mas saberei cantar o seu bramido?

**Eu sei que não. Mas ela me apoquentá,
me obriga procurar algum sentido,
me aperta até cuspir uma tormenta e...
me esgana, me afogando no cuspidó.**

**E é assim que me acontece, eu queira ou não,
essa dita infinita e sem razão
mesmo fosse tarefa mais amena.**

**E acaso me serviu? Valeu a pena?
Claro que não, mas finjo que valera
que eu não me envergonhasse de dizê-la.**

(25/02/07)

TENHO DITO

**Não se sabe por que, mas tenho dito
tudo que rói meu cerne, esse impoluto,
sem lograr corromper o absoluto
que me acoisa pra além dos infinitos.**

**Do modo mais canhestro, ou do bendito,
vou dizendo o dizível – e sinto muito
se mais não posso, ou devo, no fortuito,
ajuntar o Sagrado com o Bonito.**

**Tenho dito – e, se o faço, já não disse
o que escapo, de Solo, à canção triste,
bem para aquém de Mundo e Verbo e Ser.**

**E o que vai, de Grandeza, no Poema,
é traduzir agora a dura Pena
em Língua que, outro dia, vai morrer.**

(24/02/07)

**O sonho que se opôs a que eu vivesse
A esperança que não quis que eu acordasse,
O amor fictício que nunca era esse,
A glória eterna que velava a face...**

**Por onde eu, louco sem loucura, passe,
Esse conjunto absurdo a teia tece...
E, por mais que o Destino me ajudasse,
Quero crer que o Deus dele me esquecesse.**

**Por isso sou o deportado, e a ilha
Com que, de natural e vegetável
A imaginação se maravilha...**

**Nem frutos tem nem água que é potável...
Do barco naufragado vê-se a quilha...
No entanto o deportado diz-lhe: AVE!**

(Fernando PESSOA, em 24/04/1928. O último verso foi deixado em branco pelo autor. Com o verso em grifo e sublinhado, MD Magno abusivamente o completou em 22/06/2007).

**Chorais em vão, no aspérrimo desterro
Em que ficais; e, amaldiçoando os céus,
Inútil voz ergueis, que o vosso erro
Não é a vossa dor, é o vosso Deus.**

**Não houvessem à vossa juventude
Falado num Deus justo e onipotente;
Houvesse a infância vossa recebido
Testemunho sombrio, certo e rude
Dos veros deuses, caprichosa gente,
Que sem cura de mal ou bem, iguais
A nós na incerteza e na inconstância,
O justo e o injusto com igual sentido
Derramam pela terra, pouco mais
Que nós salvo na força e na distância...**

**Ah, quem vos disse que ao injusto e ao justo
Há quem destine um fado diferente?
Que mentirosa língua vos falou
Que devemos'sperar do fado augusto
O bem por bem e o mal por mal? Que gente
Vos mentiu de um Deus só?**

→

**Decerto não houveis esperado
Prêmio ou justiça dos supremos reis
Nem contra o céu erguereis o vão brado
De quem sofre a casuística das leis.**

(Fernando Pessoa, em 03/09/1923. O último verso foi deixado inacabado pelo autor. Com a parte em grifo e sublinhada, MD abusivamente o completou em maio de 2007).